



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Santos, Margarida Ramos dos

Projeto de reabilitação do Hotel Solar de Mós - Lagos

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3782>

Metadados

Data de Publicação	2021
Resumo	A proposta apresentada pretende dar a conhecer o projeto final, desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamento, lecionado na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Propõe-se a reabilitação do Hotel Solar de Mós, situado no concelho de Lagos, distrito de Faro. Para sustentar o conceito que se pretende desenvolver, e como linhas orientadoras para o processo de reabilitação do Hotel Solar de Mós, foram analis...
Editor	IPCB. ESART
Palavras Chave	Alojamento, Conforto, Funcionalidade, Praia, Contemporâneo
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Interiores e Equipamento

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-29T03:23:00Z com informação proveniente do Repositório



Relatório do Projeto Final

Projeto de Reabilitação do Hotel Solar de Mós - Lagos

Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento

Margarida Ramos dos Santos | 20180585

Orientadores

Professor Tiago Rodrigues

Professor José Simão

Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizado sob a orientação científica do Professor Especialista Tiago Rodrigues, do Instituto Politécnico de Castelo Branco e do Professor Especialista José Simão, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho 2021

Composição do júri

Presidente do júri:

Professor Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa
Professor Adjunto da ESART - IPCB

Vogais

Arguente:

Mestre Liliana Marisa Carraco Neves
Assistente Convidada da ESART - IPCB

Orientadores:

Arquiteto Tiago Miguel Patrício Rodrigues, Especialista
Professor Adjunto Convidado daa ESART - IPCB

Escultor José Simão Gomes, Especialista
Professor Adjunto da ESART - IPCB

Agradecimentos

Agradeço a todos os que estiveram presentes ao longo destes três anos de crescimento e que de certa forma contribuíram para a realização deste projeto. Gratifico especialmente todos os docentes que me acompanharam e colaboraram, de forma evolutiva para o meu percurso académico, tanto a nível profissional como pessoal. Em particular, agradeço ao professor Tiago Rodrigues e ao professor José Simão por todo o acompanhamento e disponibilidade prestados durante a realização deste projeto. Agradeço ainda, aos professores Nelson Antunes e Graça Pedroso por sempre se mostrarem disponíveis no esclarecimento de qualquer dúvida.

Evidentemente, não poderia deixar de agradecer à minha família, por sempre me apoiarem, por toda a paciência e orgulho que demonstraram em mim e pelo que fizeram para que concluísse a licenciatura da melhor forma possível.

Por fim, e não menos importante, agradeço aos meus amigos, em especial aos que estiveram comigo ao longo destes anos, pelo apoio mútuo e paciência proporcionados.

Resumo

A proposta apresentada pretende dar a conhecer o projeto final, desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamento, lecionado na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Propõe-se a reabilitação do Hotel Solar de Mós, situado no concelho de Lagos, distrito de Faro.

Para sustentar o conceito que se pretende desenvolver, e como linhas orientadoras para o processo de reabilitação do Hotel Solar de Mós, foram analisados diversos casos de estudo: Sobreiras Alentejo Country Hotel, Hotel Mercer e Olea All Suite Hotel. Em todos eles podemos observar uma metodologia projetual baseada na transformação dos elementos construtivos e decorativos característicos da temática a abordar no edifício, sempre com o objetivo de promover a funcionalidade e o conforto.

O desenvolvimento do projeto compreendeu várias fases, iniciando com a identificação técnica da área a intervir, consulta da legislação em vigor em Portugal, levantamento de desenhos técnicos, e por fim, o estudo do espaço envolvente.

Este projeto tem como objetivo desenvolver um hotel de serenidade, garantindo mais uma forte concorrência na área do turismo no concelho, mas sendo diferenciada das soluções já existentes. Pretende-se reformular o caráter pesado existente, adotando algumas características da sua localização, conjugado com o estilo contemporâneo.

Palavras-chave

Alojamento – Conforto – Funcionalidade – Praia – Contemporâneo

Abstract

The proposal presented intends to make known the final project, developed within the curricular unit of Interior and Equipment Design, taught at the Polytechnic Institute of Castelo Branco. It is proposed to rehabilitate the Hotel Solar de Mós, located in the municipality of Lagos, district of Faro.

To support the concept to be developed, and as guidelines for the rehabilitation process of the Hotel Solar de Mós, several case studies were analyzed: Sobreiras Alentejo Country Hotel, Hotel Mercer and Olea All Suite Hotel. In all of them, we can observe a design methodology based on the transformation of the constructive and decorative elements characteristic of the thematic of the building, always with the objective of promoting functionality and comfort.

The development of the project comprised several phases, starting with the technical identification of the area to intervene, consult the legislation ruling in Portugal, lifting the technical drawings and finally, the study of the surrounding space.

This project aims to develop a hotel of convenience, ensuring more strong competition in the area of tourism in the municipality, but being differentiated from the existing solutions. It is intended to reformulate the existing heavy character, adopting some characteristics of its location, combining a contemporary style.

Keywords

Accommodation – Comfort – Functionality – Beach - Contemporary

Índice Geral

Composição do júri	III
Agradecimentos	V
Resumo.....	VII
Abstract.....	IX
1. Introdução	1
2. Pesquisa e Análise.....	2
2.1. Casos de Estudo	2
2.1.1. Sobreiras Alentejo Country Hotel.....	2
2.1.2. Hotel Mercer	4
2.1.3. Olea All Suite Hotel.....	5
2.1. Legislação Aplicável.....	7
3. Fase I - Anteprojeto	8
3.1. Contextualização do Projeto	8
3.1.3. Levantamento Fotográfico.....	8
3.1.4. Localização.....	10
3.1.5. Património Local	11
3.1.6. Utilizador/Cliente	12
3.2. Justificação e Fundamentação do Projeto	13
3.3. Objetivos	13
3.4. Definição do Programa	14
3.5. Calendarização	15
4. Fase II - Desenvolvimento do Projeto.....	16
4.1. Conceito.....	16
4.2. Estudos de Organização Espacial	18
4.3. Soluções de Materiais, Acabamentos e Equipamentos	21
4.4. Estudo dos Equipamentos.....	22
4.5. Soluções de Iluminação	24
5. Componente Executiva e de Comunicação do Projeto	26
5.1. Memória Descritiva e Justificativa.....	27
5.2. Desenhos Técnicos	27
5.3. Folder	29

5.4. Estimativa Orçamental	30
5.5. Elementos de Comunicação (Renders)	30
6. Conclusões	33
7. Referências Bibliográficas	34
7.1. Bibliografia	34
8. Webgrafia.....	35
Apêndice	36
Apêndice I - Desenhos Processuais	36
Apêndice II - Maquetes	37
Apêndice III - Visualização 3D	38
Apêndice IV - Cálculos de Iluminação	41

Índice de Figuras

Figura 1 – Vista Aérea do Sobreiras Alentejo Country Hotel ¹	3
Figura 2 – Suite Privativa do Sobreiras Alentejo Country Hotel ¹	3
Figura 3 – Zona de Refeições do Sobreiras Alentejo Country Hotel ¹	3
Figura 4 – Zona de Estar do Sobreiras Alentejo Country Hotel ¹	3
Figura 5 – Casa de Banho da Suite Privativa do Sobreiras Alentejo Country Hotel ¹	3
Figura 6 – Fachada do Hotel Mercer ¹	4
Figura 7 – Zona de passagem comum do Hotel Mercer ¹	4
Figura 8 – Receção do Hotel Mercer ¹	4
Figura 9 – Suite Privativa do Hotel Mercer ¹	5
Figura 10 – Zona de acesso às suites do Hotel Mercer ¹	5
Figura 11 – Zona de Bar do Hotel Mercer ¹	5
Figura 12 – Zona de Estar do Hotel Mercer ¹	5
Figura 13 – Zona Exterior da Suite privativa do Hotel Mercer ¹	5
Figura 14 – Zona Exterior do Olea All Suite Hotel ¹	6
Figura 15 – Zona de Refeições do Olea All Suite Hotel ¹	6
Figura 16 – Suite Privativa do Olea All Suite Hotel ¹	6
Figura 17 – Receção do Olea All Suite Hotel ¹	6
Figura 18 – Zona de Refeições II do Olea All Suite Hotel ¹	6
Figura 19 – Exterior da Suite Privativa do Olea All Suite Hotel ¹	6
Figura 20 – Fotografia da Zona de Receção ²	9
Figura 21 – Fotografia da Fachada Exterior da Entrada ³	9
Figura 22 – Fotografia da Zona de Estar ²	9
Figura 23 – Fotografia da zona de refeições ²	9
Figura 24 – Fotografia da suite Privativa ²	9
Figura 25 – Fotografia da Zona de Bar ²	9
Figura 26 – Fotografia das Instalações Sanitárias da Suite Privativa para Pessoas de Mobilidade Reduzida ²	9
Figura 27 - Fotografia das Instalações Sanitárias da Suite Privativa ²	9
Figura 28 – Fotografia da Suite Privativa para Pessoas de Mobilidade Reduzida ²	9
Figura 29 – Fotografia das Instalações Sanitárias Comuns Masculinas ²	10
Figura 30 - Fotografia das Instalações Sanitárias Comuns Femininas ²	10
Figura 31 – Fotografia da Zona de Passagem Comum ²	10
Figura 32 – Vista Aérea da Zona do Hotel Solar de Mós ⁴	10
Figura 33 – Localização do Hotel Solar de Mós ⁴	10
Figura 34 – Parque Zoológico.....	11
Figura 35 – Castelo dos Governadores.....	11
Figura 36 – Igreja Paroquial de Santa Maria.....	11
Figura 37 – Forte da Ponta da Bandeira.....	11
Figura 38 – Ponta da Piedade.....	12
Figura 39 - Centro Histórico.....	12

Figura 40 – Casal.....	13
Figura 41 – Amigas.....	13
Figura 42 – Organograma.....	15
Figura 43 – Moodboard I.....	17
Figura 44 – Moodboard II.....	18
Figura 45 – Desenho Processual da Planta Completa.....	19
Figura 46 – Desenho Processual da Zona de Refeições.....	19
Figura 47 – Desenho Processual das Instalações Sanitárias Comuns.....	19
Figura 48 – Perspetiva da Zona da Receção.....	19
Figura 49 – Perspetiva da Suite Privativa.....	19
Figura 50 – Perspetiva Zona de Estar.....	20
Figura 51 – Planta de Proposta.....	20
Figura 52 – Planta de Pavimentos e Revestimentos.....	22
Figura 53 – Moodboard Balcão da Receção.....	23
Figura 54 – Desenho Técnico interior em Perspetiva do Balcão da zona da Receção.....	24
Figura 55 – Desenho Exterior em Perspetiva do Balcão da zona da Receção.....	24
Figura 56 – Planta de Iluminação.....	25
Figura 57 – Cortes Longitudinais AA’ e BB’.....	28
Figura 58 – Cortes Transversais DD’ e EE’.....	28
Figura 59 – Render Receção I.....	30
Figura 60 - Render Receção II.....	30
Figura 61 - Render Suite Privativa I.....	31
Figura 62 - Render Instalação Sanitária Suite I.....	31
Figura 63 – Render Instalação Sanitária Suite II.....	31
Figura 64 – Render Zona de Refeições I.....	32
Figura 65 – Render Zona de Refeições II.....	32
Figura 66 – Render Zona de Refeições III.....	32
Figura 67 – Render Sala de Estar I.....	32
Figura 68 – Desenhos Processuais da Arrumação do Balcão da Receção.....	36
Figura 69 – Desenhos Processuais de Formatos do Balcão da Receção.....	36
Figura 70 – Maquete de Estudo do Balcão da Receção Exterior.....	37
Figura 71- Maquete de Estudo do Balcão da Receção Interior.....	37
Figura 72- Maquete Final do Balcão da Receção Interior.....	37
Figura 73 – Maquete Final do Balcão da Receção Exterior.....	37
Figura 74 – Render Receção III.....	38
Figura 75 – Render Receção IV.....	38
Figura 76 – Render Zona de Refeições IV.....	38
Figura 77 – Render Zona de Refeições V.....	38
Figura 78 – Render Zona de Bar.....	39
Figura 79 – Render Zona de Refeições VI.....	39
Figura 80 – Render Suite Privativa II.....	39
Figura 81 – Render Instalação Sanitária Suite III.....	39

Figura 82 – Render Sala de Estar II.....	40
Figura 83 – Render Sala de Estar III.....	40

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Tabela de Calendarização e Planeamento do Projeto.....	15
-------------------------------------------------------------------	----

1. Introdução

No âmbito da Unidade Curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamento foi realizado um projeto, com o intuito de congrega e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura.

O projeto centra-se na reabilitação do piso do rés do chão do Hotel Solar de Mós de 3 estrelas, em Lagos, na região do Algarve.

O presente relatório final tem como objetivo explicar todo o processo desenvolvido ao longo do projeto proposto. Neste sentido, o mesmo divide-se em quatro partes:

1. Pesquisa, onde são referenciados projetos da mesma tipologia e a própria legislação aplicável;
2. Contextualização do projeto, onde é justificado e fundamentado o projeto, os objetivos, o levantamento fotográfico do espaço, a própria localização, o tipo de cliente, o programa a concretizar, o património local e a calendarização executada no decorrer de todo o procedimento;
3. Desenvolvimento do projeto, onde é definido o conceito, a organização espacial, o tipo de materiais, acabamentos, equipamentos e iluminação a utilizar;
4. Componente executiva e de comunicação do projeto, correspondente à memória descritiva e justificativa, desenhos técnicos, elementos de comunicação (renders), estimativa orçamental e folder de materiais.
5. Síntese, com a reflexão sobre todo o processo.

2. Pesquisa e Análise

Inicialmente, foi desenvolvida uma pesquisa de espaços da mesma tipologia, de forma a conhecer melhor o tipo de mercado, as soluções já criadas, a disposição e os materiais possíveis e utilizar.

Seguidamente foi consultada a legislação em vigor da tipologia ao nível da hotelaria, de forma a perceber o que seria possível ou não de concretizar no caso do Hotel Solar de Mós, e também o que estaria dentro das normas e o que teria de ser atualizado, devido a este edifício já conter alguns problemas de degradação e funcionalidade.

2.1. Casos de Estudo

Durante o processo de pesquisa, foram vistos diversos projetos, e apenas foram selecionados estabelecimentos hoteleiros que se enquadrassem em algumas características com o projeto a reabilitar. Elementos esses tidos em conta, nomeadamente o conceito introduzido, a localização em que se encontra e o tipo de estrutura e organização espacial que foi realizada.

Após esta, analisou-se cada caso de estudo, de maneira mais aprofundada, com o intuito de perceber e diferenciar os três projetos selecionados. O Sobreiras Alentejo Country Hotel é um estabelecimento hoteleiro nacional, enquanto o Hotel Mercer e o Olea All Suite Hotel são hotéis internacionais.

2.1.1. Sobreiras Alentejo Country Hotel

Sobreiras Alentejo Country Hotel é uma propriedade hoteleira com cerca de 2500m², projetado pelo arquiteto Miguel Correia juntamente com a empresa FAT – *Future Architecture Thinking*, em 2015, na Serra de Grândola, Portugal.

As colinas suaves e a paisagem vibrante entendem-se a um horizonte distante, onde a partir do hotel se pode observar a vegetação envolvente. A poucos minutos da vila, o contexto rural ao qual a propriedade pertence, muito favorecido pela beleza particular do local, determinou o conceito, promovendo o prazer da natureza e a descoberta da cultura regional. A disposição das árvores existentes no local levou à divisão dos vários módulos edificadas, preservando e protegendo o património florestal, de modo a aproveitar esse cenário natural e único, devido também e esta ser uma zona de origem protegida.

O edifício maior contém a entrada, a receção e também um conjunto de áreas públicas e de “*lounge*”. Os edifícios menores incluem instalações de zona de *staff*, áreas técnicas, de armazenamento e serviço. Os restantes cinco volumes, de tamanho

aproximadamente equivalente, dizem respeito aos quartos e suítes, todos com amplos espaços, de design mínimo, com terraços privativos, de modo a proporcionar conforto, simplicidade e privacidade ao cliente.

O objetivo passa por valorizar e favorecer o ambiente rural em redor do hotel, proporcionando um espaço para desfrutar do campo, cheio de conforto e tranquilidade, num ambiente simples e contemporâneo.

O design dos edifícios, desenvolvidos a partir de volumes, procuram a identificação das características da arquitetura regional tradicional, na sobriedade das linhas e materiais. As toras de madeira usadas nas fachadas estabelecem um diálogo com a paisagem circundante, contrastando com os edifícios pintados a branco, de geometria simples e refinada. Os vãos largos pretendem aproveitar a vista panorâmica, destacando a paisagem exposta como um quadro geral dentro de cada espaço.

A solução da extensão dos telhados inclinados é um sistema de colheita da água da chuva que permite o uso para a irrigação, como meio de combater a escassez ocasional desse recurso.



Figura 1 - Vista Aérea do Sobreiras Alentejo Country Hotel ¹



Figura 2 - Suite Privativa do Sobreiras Alentejo Country Hotel ¹



Figura 3 - Zona de Refeições do Sobreiras Alentejo Country Hotel ¹



Figura 4 - Zona de Estar do Sobreiras Alentejo Country Hotel ¹



Figura 5 - Casa de Banho da Suite Privativa do Sobreiras Alentejo Country Hotel ¹

2.1.2. Hotel Mercer

Hotel Mercer, um edifício projetado em 2016 pela empresa Cruz y Ortiz Arquitetos em Sevilha, Espanha, consistiu na reabilitação de um palácio do século XIX num hotel com apenas 12 quartos, classificado pelos seus hóspedes como o melhor hotel de luxo de Espanha em 2018.

À entrada do edifício é notório a arquitetura clássica da época referida, com uma porta de entrada visivelmente grande, de forma, não só, a sobressair para o exterior o seu interior como também a valorizar e evidenciar o hotel. Nas divisões de uso comum, nomeadamente a zona da receção, sala de estar e bar, apesar de serem espaços de pequenas dimensões, foi através do seu enorme pé-direito que foi elaborado um jogo de amplitude, de maneira a transparecer um ambiente espaçoso.

Devido à limitada iluminação natural em alguns dos espaços fechados, sem vãos, foram elaborados contrastes de luz artificial entre os equipamentos, tornando os mesmos mais salientes e requintados. Assim, através da arquitetura existente recuperada, ao nível interior, a intervenção do ferro e do vidro na zona do pátio ganhou uma nova vida, abrindo mais o espaço e evidenciando cada uma das diversas zonas existentes.

Em função da arquitetura clássica presente nos tetos e paredes, cada quarto foi equipado por elementos contemporâneos, com ligação a materiais claros e escultóricos, onde a forma e o volume são a chave deste sucesso projetual. As diversificações da paleta de cores nos diferentes espaços tornam o projeto mais compacto e semelhante ao período em que o palácio foi construído.

Proveniente da elevada importância que a arquitetura do edifício contém, trabalhando ao nível do design de interiores, este acaba por ser bastante valorizado e atrativo aos olhos do público alvo.



Figura 6 - Fachada do Hotel Mercer ¹



Figura 7 - Zona de Passagem Comum do Hotel Mercer ¹



Figura 8 - Receção do Hotel Mercer ¹

¹ Acedido no dia 04/03/2021: <https://www.archdaily.com>



Figura 9 - Suite Privativa do Hotel Mercer ¹



Figura 10 - Zona de Acesso às Suites do Hotel Mercer ¹



Figura 11 - Zona de Bar do Hotel Mercer ¹



Figura 12 - Zona de estar do Hotel Mercer ¹



Figura 13 - Zona Exterior da Suite Privativa do Hotel Mercer ¹

2.1.3. Olea All Suite Hotel

O Olea All Suite Hotel localiza-se sob a colina de uma ilha grega de Zakynthos e foi projetada pelo grupo Block722 arquitetos+ em 2018.

Construído nessa mesma encosta perene em Tsilivi, com cores esmeraldas da exuberante paisagem natural, este é um Hotel de retiro contemporâneo e tranquilo, onde o seu design explora a água como um elemento principal. Ao centro desta ampla área de terreno, está representado um lago artificial de 4000m² e ao seu redor as suítes e as instalações do hotel. Num poder calmante e transformador da água, o lago central flui livremente até cada área do hotel grego.

A completa ausência de limites entre as suítes do *resort* e os espaços comuns, cultivam a sensação única de liberdade e atenção plena que se assemelha ao profundo estado de relaxamento que se sente ao flutuar.

Ao longo dos espaços comuns do Olea All Suite Hotel, são visíveis materiais ligados à sustentabilidade, de tonalidades cremes que remetem ao ambiente sereno, na qual corresponde tanto o conceito, como o elemento principal, a água. A escolha de

materiais em cestaria, tal como a cana, bastante referenciada em revestimentos e elementos divisórios, remete para lugares paradisíacos. Foram ainda projetados amplos espaços para que, visto este hotel ter sido construído numa colina, seja evidenciada a paisagem de toda a ilha.

Decorrente da paisagem, foram criados grandes vãos envidraçados com o intuito de iluminar os espaços, trazendo as cores exteriores para o interior de cada um dos espaços.



Figura 14 - Zona Exterior do Olea All Suite Hotel ¹



Figura 15 - Zona de Refeições do Olea All Suite Hotel ¹



Figura 16 - Suite Privativa do Olea All Suite Hotel ¹



Figura 17 - Recepção do Olea All Suite Hotel ¹



Figura 18 - Zona de Refeições do Olea All Suite Hotel ¹



Figura 19 - Exterior da Suite Privativa do Olea All Suite Hotel ¹

2.1 Legislação Aplicável

Para a realização deste projeto foi necessário consultar a legislação em vigor, adequada à conceção de um estabelecimento hoteleiro. Foram consultados o Regime Excecional para a Reabilitação Urbana (RERU), adaptado à mobilidade reduzida, o Regulamento Geral das Edificações Urbanas (RGEU), o Decreto-Lei 163/2006 de 08 de agosto, Decreto-Lei nº80/2017 de 30 de Junho, Decreto-Lei nº 220/2008 de 12 de novembro e a portaria nº 1532/2008 de 29 de Dezembro.

O Decreto-Lei que lidera os estabelecimentos hoteleiros destinados a proporcionar um alojamento turístico temporário e outros serviços de apoio, sendo ou não possível o fornecimento de refeições é o Decreto-Lei nº80/2017, secção III, artigo nº11. No mesmo Decreto-Lei, no artigo nº 35, dentro da mesma tipologia, são classificados os hotéis com categorias entre uma a cinco estrelas, tendo em conta a qualidade do serviço (recepção, portaria, limpeza, lavandaria e complementares), das instalações, dos equipamentos e alimentação fornecidos por cada estabelecimento.

Tendo em conta o Decreto-Lei nº 163/2006, capítulo 2, secção 2.9, foi efetuado todo o processo de organização espacial, para tornar os espaços mais acessíveis, de forma a estar aberto adequadamente ao público. Neste contexto, destaca-se uma das suites, com a instalação sanitária adaptada com base de duche e portas de correr.

Antes da reabilitação do Hotel Solar de Mós já existiam dois elevadores, mas desta vez foi tido em conta o Decreto-Lei nº 163/2006, capítulo 2, secção 2.6.2, com a instalação de novos elevadores, mais adequados e atualizados.

Conforme o Decreto-Lei nº 220/2008, artigo nº 10 e portaria nº 1532/2008, a legislação de incêndios que neste caso se enquadra neste tipo de projeto é o local de risco A.

3. Fase I - Anteprojeto

Antes de apresentar a proposta efetiva da reabilitação do hotel já mencionado, torna-se importante efetuar uma contextualização do projeto, mencionando os objetivos, a justificação e fundamentação para a escolha deste tipo de projeto e quais os elementos revelantes necessários a saber para a evolução do trabalho.

3.1. Contextualização do Projeto

O Hotel Solar de Mós localiza-se em Lagos, distrito de Faro, numa zona de vários alojamentos turísticos, perto da praia.

A cidade de Lagos está situada no sul de Portugal, mais concretamente na zona ocidental, pertencente ao distrito de Faro, região algarvia, com cerca de 444.390 residentes.

A história desta cidade desenvolveu-se mediante a relevância dos Descobrimentos Portugueses, devido aos seus importantes nomes como o Infante D. Henrique, que fez partir caravelas desde Lagos, Gil Eanes, que nasceu e cresceu, tornando-se o herói do cabo Bojador e ainda foi a primeira cidade a que chegaram as primeiras riquezas vindas de África, nomeadamente o ouro, a prata, o marfim, entre outros produtos bastante procurados na altura.

A intervenção da proposta desenvolveu-se no rés do chão, uma vez que se trata de um hotel de dimensões significativas, e que se encontra em degradação e com poucas condições de habitabilidade por parte dos turistas que passam pelo concelho.

Assim, foi decidida a intervenção nas zonas de maior acesso por parte do público-alvo, devido a este se tratar de um edifício que vive à base do turismo.

3.1.3. Levantamento Fotográfico

Seguidamente são apresentadas algumas fotografias do exterior e interior do Hotel Solar de Mós.



Figura 20 - Fotografia da Zona da Receção ²



Figura 21 - Fotografia da Fachada Exterior da Entrada ³



Figura 22 - Fotografia da Zona de Estar ²



Figura 23 - Fotografia da Zona de Refeições ²



Figura 24 - Fotografia da Suite Privativa ²



Figura 25 - Fotografia da Zona de Bar ²



Figura 26 - Fotografia das Instalações Sanitárias da Suite Privativa para Pessoas de Mobilidade Reduzida ²



Figura 27 - Fotografia das Instalações Sanitárias da Suite Privativa ²



Figura 28 - Fotografia da Suite Privativa para Pessoas de Mobilidade Reduzida ²

² Fonte: Margarida Santos

³ Acedido no dia 16/03/2021: <http://www.solar-de-mos.com>



Figura 29 - Fotografia das Instalações Sanitárias Comuns Masculinas ²

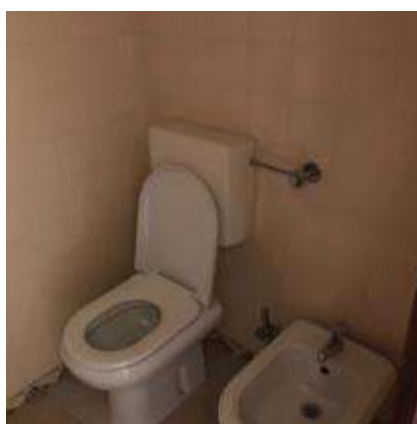


Figura 30 - Fotografia das Instalações Sanitárias Comuns Femininas ²



Figura 31 - Fotografia da Zona de Passagem Comum ²

3.1.4. Localização

O projeto realizado parte da reabilitação dos espaços comuns do hotel, localizado no Algarve, concelho de Lagos.

O Hotel Solar de Mós de três estrelas, situa-se perto da costa, na rua da Figueira, a cinco minutos da praia, numa zona rodeada de moradias e outros estabelecimentos hoteleiros. A zona em que este se enquadra está fora do centro histórico da cidade, encontrando-se num local em desenvolvimento na área da construção hoteleira e comercial.



Figura 32 - Vista Aérea da Zona do Hotel Solar de Mós ⁴



Figura 33 - Localização do Hotel Solar de Mós ⁴

⁴ Acedido no dia 06/05/2021: <https://www.google.pt/maps/@37.0986821,-8.6933504,14z?hl=pt-PT&authuser=0>

3.1.5. Património Local

A cidade de Lagos é conhecida por ser um destino de férias fantástico, situada no lado ocidental do Algarve. É característico por oferecer instalações turísticas modernas, mantendo sempre o carácter e o património que lhe são distintos.

Lagos desenvolveu-se num destino turístico popular, para além da sua história e do seu encanto, é uma cidade localizada numa região de cenário natural, onde contém vastas praias arenosas e mares poderosos do Atlântico. Os principais elementos que constituem esta cidade passam pela relevância dos Descobrimentos Portugueses, pelas importantes e bonitas praias e também pela animada vida noturna.

Este município é composto por casas térreas, de cor clara, onde existem inúmeras lojas, galerias e estabelecimentos hoteleiros.

Em termos de património, os pontos de maior foco são as ruínas da cidade, o Mercado dos Escravos, a Igreja Paroquial de Santa Maria, a Igreja de Santo António (agora, Museu Municipal), o Castelo dos Governadores e o Forte da Ponta da Bandeira. As praias mais populares são a Praia do Porto de Mós, a Meia Praia, a Praia do Camilo e a Praia da Dona Ana. O parque Zoológico de Lagos situa-se numa aldeia do concelho, e é uma outra importante atração turística, onde é possível visitar variadíssimas espécies de animais.



Figura 34 - Parque Zoológico



Figura 35 - Castelo dos Governadores



Figura 36 - Igreja Paroquial de Santa Maria



Figura 37 - Forte da Ponta da Bandeira



Figura 38 - Ponta da Piedade



Figura 39 - Centro Histórico

3.1.6. Utilizador/Cliente

Derivado das ofertas que Lagos dispõe, nomeadamente as atrações turísticas, o tipo de turismo que esta cidade mais recebe em abundância são jovens.

Cerca de 70% dos turistas são jovens entre os 18 e os 25 anos, provenientes das atrações que Lagos possibilita em maior quantidade e qualidade, particularmente a vida noturna e as praias. Os outros restantes 30% fazem parte de famílias, a maior parte destas de grande posse financeira, onde algumas normalmente ficam alojadas nas suas próprias propriedades, outras alugam habitações de maior valor. As famílias que alugam habitações tencionam obter uma maior privacidade, comparativamente a outras que preferem ficar alojadas em hotéis simples e sem grande esplendor. Existe ainda uma grande procura por parte de determinados casais que preferem estadias em hotéis luxuosos.

Lagos é considerado um dos locais com maior número de alojamentos turísticos do Algarve e também de maior distinção de preços, uns para pessoas com maior posse e outros mais acessíveis. Deste modo, os jovens escolhem locais de acordo com as suas possibilidades monetárias.

Assim, com a reabilitação deste hotel, pretendo abranger o leque de procura dos casais que desejam hotéis mais requisitados e tranquilos, sendo possível não só a estadia de casais, como também de amigos, entre os 25 e os 50 anos.



Figura 40 - Casal



Figura 41 - Amigas

3.2. Justificação e Fundamentação do Projeto

Com a realização deste projeto pretende-se adquirir e desenvolver conhecimentos e competências, aliando todas as aprendizagens já consolidadas, permitindo um contexto de maior funcionalidade e relação com o contexto laboral, alcançando assim maior experiência prática.

A escolha deste projeto derivou do facto de este ser um edifício que me despertou interesse, quer pela tipologia que representa, quer pela localização e elementos históricos que apresenta.

Para além deste ser um edifício com foco no mercado turístico, este hotel está direcionado para casais ou amigos, pois dos 15 quartos que o Hotel contém, todos têm apenas uma cama de casal.

3.3. Objetivos

Partindo de uma perspetiva mais geral, os objetivos deste projeto passam pela reabilitação de espaços comuns de um hotel, garantindo assim a sua funcionalidade, tendo por base o desenvolvimento e a consolidação de todos os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura de Design de Interiores e Equipamento, permitindo ainda o desenvolvimento de pesquisas, bem como a procura e a aquisição de novos conhecimentos.

Tendo por base este objetivo geral, surgem os seguintes objetivos mais concretos:

- a) Reabilitação dos espaços de maior acesso, com o intuito de dar melhores condições e proporcionar conforto ao cliente;

- b) Utilização do espaço existente, criando uma maior fluidez da zona de receção, zona de refeições, sala de estar, instalações sanitárias comuns, áreas privativas (suites), uma delas dedicada à mobilidade reduzida e os corredores de acesso aos mesmos espaços que serão reabilitados;
- c) Criação de um hotel contemporâneo, criando detalhes e características incorporadas nos dias de hoje, de acordo com a legislação em vigor;
- d) Aumentar a procura turística do estabelecimento hoteleiro.

3.4. Definição do Programa

Para uma melhor esquematização do projeto, foi elaborado um organograma, onde é perceptível quais os espaços que irão sofrer intervenção e também, que zonas é que cada espaço terá de conter obrigatoriamente.

Inicialmente foi tido em conta o tipo de relação que cada espaço de intervenção tem com os restantes, de forma a evidenciar a sua importância, através da dimensão dos círculos. Como são visíveis a dispersão e a união de cada um, este foi pensado de maneira a explicar, de forma mais compreensível, a interligação dos espaços.

Assim, serão reabilitados:

1. A receção, de modo a criar uma zona de balcão e uma zona de estar principais;
2. As instalações sanitárias comuns, com o acesso de passagem aos mesmos, onde será acrescentada a instalação sanitária para pessoas de mobilidade reduzida, que era inexistente, e reformuladas as instalações sanitárias femininas e masculinas;
3. Duas suites privativas, uma delas semelhante aos restantes quartos do hotel e outra com a mesma tipologia, mas com elementos destinados a pessoas de mobilidade reduzida. Cada suite contém a zona do quarto, das instalações sanitárias e uma varanda, totalmente privativos;
4. A zona de refeições, a sala de estar e zona de bar, num só espaço, amplo e devidamente distribuído.

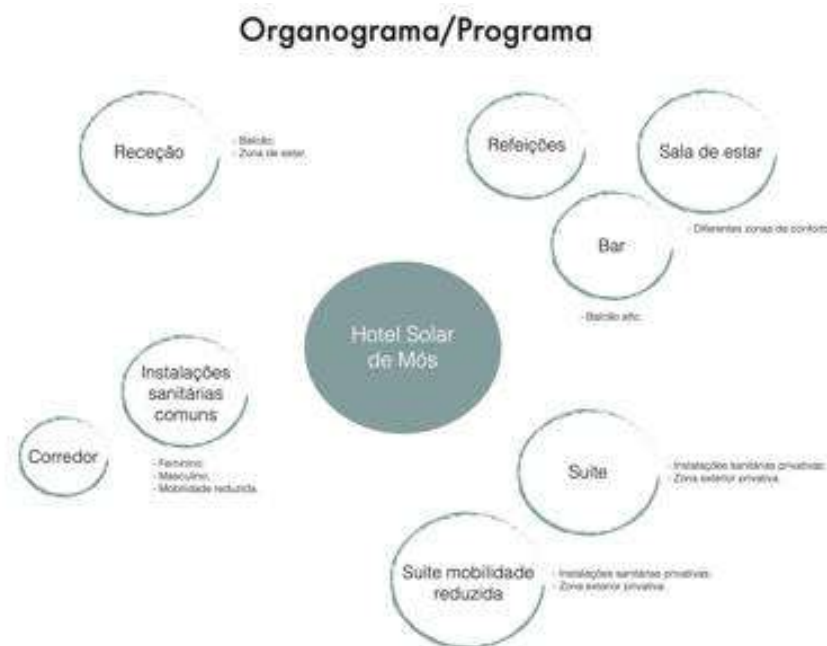


Figura 42 - Organograma

3.5. Calendarização

Com o intuito de organizar todo o processo de trabalho a desenvolver ao longo do projeto, efetuei a seguinte tabela de calendarização e planeamento de tarefas, com as várias fases e o tempo que será despendido em cada uma delas.

Tabela 1 - Tabela de calendarização e planeamento do projeto

Etapas	Atividade	Mês de concretização
1	- Pesquisa inicial	Fevereiro
2	- Organização dos espaços - Definição do conceito	Março
3	- Desenhos técnicos - Elaboração do relatório	Abril
4	- Folder de materiais - Simulações 3D	Maio
5	- Renders finais - Reformulação de pequenos detalhes - Entrega final	Junho
6	- Apresentação	Julho

No decorrer do desenvolvimento do projeto, algumas das tarefas e respetivas datas foram ajustadas, melhorando o processo de trabalho.

4. Fase II - Desenvolvimento do Projeto

Após uma primeira fase de pesquisa, seguindo-se de uma segunda fase de recolha de informação pertinente, procedeu-se à concretização e elaboração do projeto.

Numa quarta fase, ligada ao desenvolvimento do projeto, irá ser apresentado o conceito abordado, o tipo de organização espacial que foi estudada e, também, os equipamentos definidos para cada um dos espaços projetados.

4.1. Conceito

Numa primeira abordagem, foi elaborada uma profunda pesquisa referente aos costumes da cidade e qual a sua origem e história, de forma a perceber o tipo de conceito mais apropriado a conceber.

Como já referido anteriormente, a cidade de Lagos está ligada à época dos Descobrimentos, respetivamente nas atrações turísticas proporcionadas. O renascimento foi um fenómeno contemporâneo dos Descobrimentos, onde o estilo manuelino desenvolveu características próprias.

O estilo manuelino (gótico português tardio ou flamejante) é um estilo principalmente decorativo e arquitetónico, com características de forte interpretação naturalista-simbólica, com temas originais, eruditos, tradicionais e com formas exuberantes. Elementos naturalistas como: corais, cordas, algas, pinhas, caracóis e folhas secas definem algumas das referências deste estilo, através de inspirações messiânicas.

Deste modo, foi decidida a elaboração do conceito do projeto, em que serão atualizadas e transformadas algumas das referências do estilo manuelino arquitetónico para os dias de hoje, tornando este um projeto diferente, criativo e moderno, com elementos memoráveis. Tons castanhos, azuis e verdes irão definir a paleta cromática deste, através da suavidade, conforto e expressividade.

De forma a apresentar a temática abordada, foram elaborados elementos visuais, como uma outra forma de expressar os gostos tanto do público-alvo, como também de espaços interiores semelhantes aos que irão ser reabilitados.

O moodboard "*Tranquility*" (tranquilidade), remete precisamente para o estado de espírito que este hotel pode proporcionar ao cliente, onde são exibidas imagens

paisagísticas, elementos naturais e acontecimentos agradáveis. Seguindo-se também de alguns adjetivos que irão marcar, de certa forma, os seus clientes, positivamente.



Figura 43 - Moodboard I

O moodboard “*Refinement*” (requisite), explora diferentes espaços interiores, onde identifica soluções de materiais, equipamentos e iluminação semelhantes aos pensados para o projeto. Tal como, também expõe determinadas palavras com a finalidade de introduzir cada umas delas no design projetado.



Figura 44 - Moodboard II

4.2. Estudos de Organização Espacial

Após uma análise profunda ao edifício foram detetados problemas de ergonomia e distribuição ao nível espacial. Deste modo, procurou-se estabelecer várias soluções de organização espacial, antes de avançar para uma distribuição final dos diversos espaços selecionados do hotel. Foram realizados vários desenhos processuais, que podem ser consultados em apêndice.



Figura 45 - Desenho Processual da Planta Completa

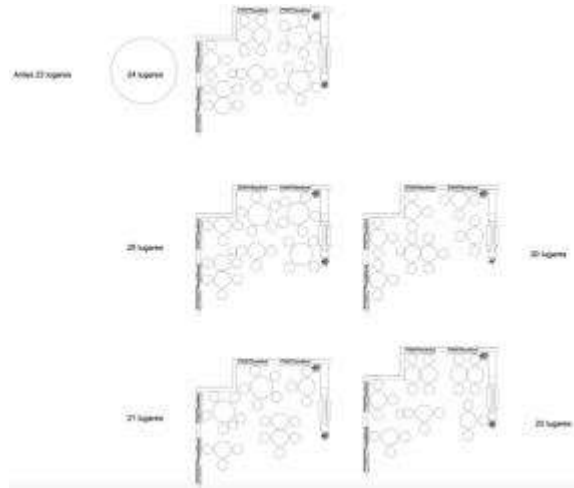


Figura 46 - Desenho Processual da Zona de Refeições

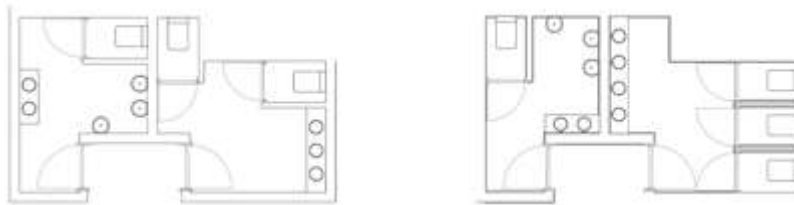


Figura 47 - Desenho Processual das Instalações Sanitárias Comuns

De forma a idealizar a organização do espaço, já com alguns dos equipamentos e materiais pensados, foram elaborados alguns desenhos em perspetiva, onde podem ser também consultadas em apêndice. Nomeadamente, soluções de disposição e zonamento da receção, suites e zona de estar.

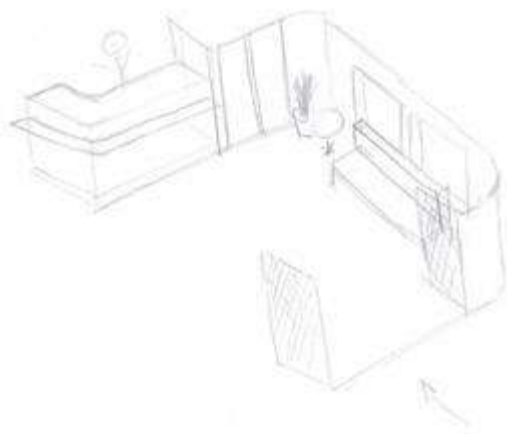


Figura 48 - Perspetiva da Zona da Receção

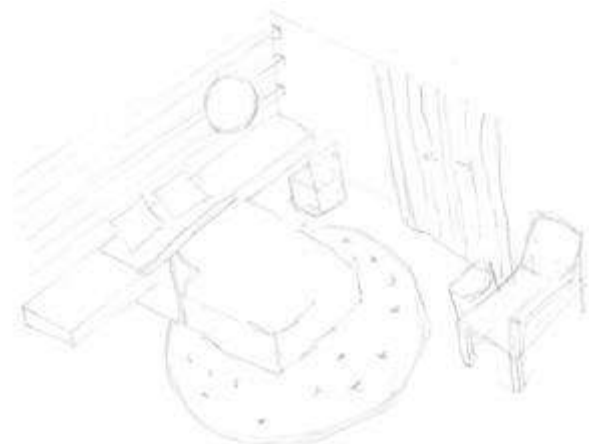


Figura 49 - Perspetiva da Suite



Figura 50 - Perspetiva da Zona de Estar

Após vários estudos projetuais de cada um dos espaços a intervir, foram percebidas as questões ergonómicas a ter em conta consoante o edifício a reabilitar. Ou seja, alguns dos zonamentos e dos equipamentos que foram desenhados em planta e em perspetiva não estariam adaptados quer aos espaços, quer ao público-alvo. Em especial, a disposição das mesas de refeições, que por serem grandes e para um número de pessoas excessivo, tornou o espaço sem qualquer circulação, o que é imprescindível ao mesmo. A organização das instalações sanitárias comuns foi também uma projecção bastante complexa pelo seu espaço reduzido, logo foram realizados inúmeros desenhos de modo a corresponder à legislação aplicável.



Figura 51 - Planta de Proposta

4.3. Soluções de Materiais, Acabamentos e Equipamentos

Numa primeira fase, após a organização espacial, foi elaborada uma pequena pesquisa onde se percebeu que tipo de materiais melhor se encaixavam consoante o conceito a abordar. Na escolha dos equipamentos procurou-se uma harmonia entre os diversos espaços, partindo também ao encontro dos objetivos definidos inicialmente.

Como tal, foram considerados materiais sustentáveis, tendo em conta o seu custo, durabilidade e limpeza, coincidindo com os tons e texturas determinadas na realização dos *moodboards* concetuais. A madeira é o material mais destacado no projeto, pois é aplicado em cada um dos espaços, de forma a interligar cada uma das zonas projetadas, que remetem para espaços acolhedores e confortáveis.

Assim, procedeu-se à aplicação de pladur interior para eliminar pequenas imperfeições e alisamentos das paredes. Nos tetos foram aproveitadas as suas alturas, em termos de pé-direito, de modo a conter tetos falsos e a poder brincar um pouco com a iluminação interior nos espaços. Em todos os espaços, foram retirados os seus revestimentos e pavimentos degradados e antigos, e substituídos por soluções mais quentes e propositadas para cada uma das zonas. Um dos pontos bastante visíveis quando foi feito o levantamento fotográfico foi a escolha de tons pesados e escuros, o que foi tido em conta na seleção de soluções de materiais, acabamentos e equipamentos.

Na zona da receção, corredores, suites, zona de refeições e sala de estar foi decidido um pavimento igual, de forma a dar continuidade aos espaços, apesar de representarem diferentes funcionalidades. Os revestimentos das instalações sanitárias comuns e das suites são também as mesmas com tons cinzas claros, como forma também de tornar estes espaços mais claros e luminosos. A decisão de incorporar papel de parede em alguns dos espaços deveu-se essencialmente a tornar uma parede, em cada um dos espaços escolhidos, mais atrativa, onde não havia funcionalidade na mesma, nomeadamente na zona da receção e refeições.

Os materiais e acabamentos utilizados nos equipamentos pensados trazem cor e dinâmica aos espaços, com tons relaxantes e coloridos, através de cores esverdeadas, azuladas e douradas, associadas às referências do estilo manuelino, tratado na tipologia concetual.

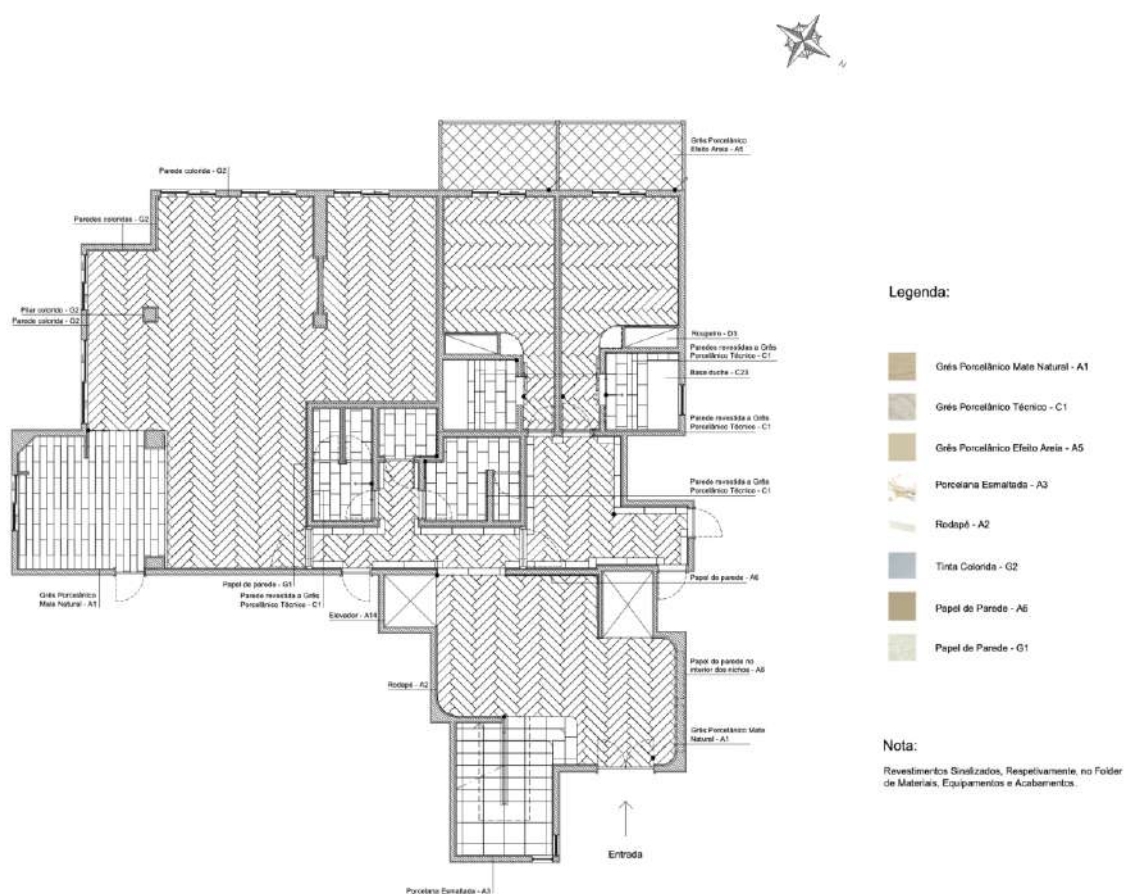


Figura 52 - Planta de Pavimentos e Revestimentos

4.4. Estudo dos Equipamentos

Para a projeção deste projeto, foram necessários equipamentos feitos à medida para os espaços, como forma de aplicar, não só, os conhecimentos a nível do design de interiores, como também ao nível do design de equipamento. Assim, foi decidida a conceção do balcão da zona da receção, devido a este ser um espaço de pequenas dimensões e de ter uma organização espacial específica e sem grande opção de ser modificada.

Ainda antes de começar o desenvolvimento dos desenhos de formatos do balcão, foram pesquisados equipamentos semelhantes, no mesmo contexto de receção. Onde, através de recolha de várias imagens foi realizado um *Moodboard* com exemplos tanto de formatos como de materiais e acabamentos de balcões de receção projetados nesses mesmos espaços.



Figura 53 - Moodboard Balcão Receção

De seguida, foram realizados desenhos processuais relativamente ao tipo de formato que este poderia conter, consoante a zona onde seria posicionado.

Conforme a evolução da parte técnica da peça, foram estudados também os elementos necessários ao balcão, ao próprio rececionista e o conforto dado ao cliente. Elementos como, zona exterior alta do balcão, para receber os clientes, uma zona interior mais baixa, para o rececionista estar sentado e confortável e um pequeno rodapé, de forma a dar funcionalidade e ergonomia ao equipamento. O tipo de arrumação deste objeto foi desenhado especificamente, tendo em conta, o posicionamento de cada trabalhador, os próprios materiais e equipamentos essenciais ao trabalho e o local e forma de organização dos mesmos.

Assim foram selecionados alguns elementos essenciais a este mobiliário que será guardado nas gavetas e expostos na mesa:

- Dossiers;
- Cadernos;
- Tesouras;
- Fita cola;
- Agrafador;
- Furador;
- Canetas;
- Impressora;
- Computador;
- Objetos pessoais do rececionista.

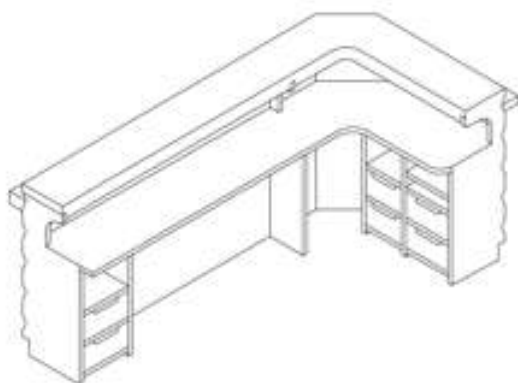


Figura 54 - Desenho Técnico Interior em Perspetiva do Balcão da Zona Receção



Figura 55 - Desenho Técnico Exterior em Perspetiva do Balcão da Zona Receção

Em termos de zonas, e devido a este ser um hotel com apenas 15 quartos de lotação, foi decidido apenas a colocação de um posto de trabalho sentado, e para ocasiões excecionais, uma outra zona para um segundo rececionista em pé.

O balcão da zona da receção será o equipamento feito à medida com maior pormenor. Porém existem outros equipamentos que serão feitos à medida sem tanto pormenor como o balcão da receção, nomeadamente:

1. Balcão da zona de bar;
2. Armários da zona do bar;
3. Sofá da zona de refeições;
4. Móvel comprido decorativo e de arrumação da zona da sala de estar;
5. Mesa de cabeceira das suites;
6. Ripados da zona de refeições e suites, verticais e horizontais;
7. Bancada das instalações sanitárias comuns;
8. Bancada das instalações sanitárias das suites;
9. Corrimão na zona das escadas da receção.

4.5. Soluções de Iluminação

Inicialmente, um dos grandes problemas deste projeto era a iluminação dos espaços, por ser muito reduzida, devido aos acabamentos e materiais escuros e pesados que continham.

Deste modo, foram revolidos esses mesmos problemas com a introdução de tons brancos, de forma a aproveitar a dimensão dos espaços e reaproveitar a luz exterior que nos é trazida pela localização deste e dos diversos vãos que oferece.

Em espaços sem vãos, nomeadamente as instalações sanitárias comuns, foi necessária uma intervenção ao nível da iluminação interior, com a ajuda de

revestimentos claros, de modo a refletir a luz interior nos tons brancos para iluminar cada uma destas zonas. Na instalação sanitária de uma das suites, não foi possível a intervenção de luz natural, assim, através da introdução de uma janela entre a bancada do lavatório e o roupeiro da suite, é possível adquirir a mesma, para além dos focos de luz embutidos no teto falso. Assim, foi introduzida também na outra suite a mesma estratégia, apesar de esta já contar janela.

Um dos espaços onde mais foi aproveitada a iluminação exterior, é a zona de refeições, por conter paredes recheadas de grandes janelões.

O tipo de iluminação exercida na zona da receção, para além de embutida em teto falso, é realizada por candeeiros suspensos em duas zonas diferentes, criando dois ambientes iguais em diferentes zonas do mesmo espaço, nomeadamente por cima do balcão da receção e numa das zonas de estar. O mesmo acontece no balcão de bar, que apesar de ter outra gama de candeeiros suspensos, utiliza a mesma estratégia que na receção.

Na zona de estar, para além dos candeeiros suspensos, contém ainda dois candeeiros de pé, de forma criar ambiente em cada zona respetiva.

A iluminação da zona de refeições é feita através de luminárias embutidas, especificamente em cada uma das zonas de mesas projetadas. As várias dimensões do teto falso no centro deste espaço, com luminárias embutidas, foram criados com o intuito de dar uma maior relevância e sinalização dos equipamentos que estão abaixo deste.

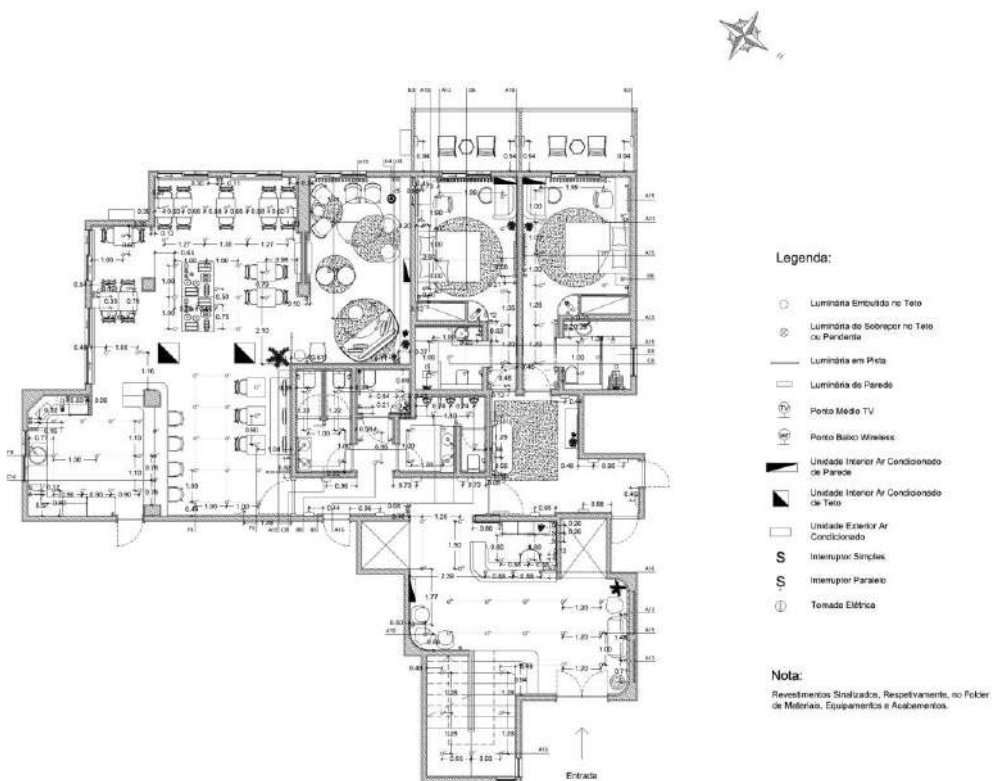


Figura 56 - Planta de Iluminação

5. Componente Executiva e de Comunicação do Projeto

Numa fase mais avançada, posteriormente à realização da planta de proposta, foi elaborada a memória descritiva e justificativa com a proposta de projeto a desenvolver. Esta dividiu-se em duas partes, primeiramente foi explicada a organização de cada um dos espaços, sem mobiliário e zonamentos e de seguida, foi justificada a distribuição de zonas em cada um dos espaços.

Após a decisão projetual, foram realizados todos os desenhos técnicos necessários ao projeto, nomeadamente:

1. Planta de Localização;
2. Planta Existente;
3. Planta de Alterações;
4. Planta de Zonamento;
5. Planta de Circulação;
6. Planta de Apresentação;
7. Planta de Apresentação Cotada;
8. Planta de Mobiliário e Equipamento;
9. Planta de Pavimentos e Revestimentos;
10. Planta de Tetos;
11. Cortes;
12. Planta de Iluminação;
13. Pormenorização;
14. Planta de Rede de Águas;
15. Planta de Esgotos;
16. Planta de Mobilidade Reduzida;
17. Planta de Incêndios;
18. Planta de Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado;
19. Desenho de Conjunto Balcão da Recepção do Hotel;
20. Desenho Peça a Peça Balcão da Recepção do Hotel;
21. Desenho de Chapa Balcão da Recepção.

No seguimento deste, foram pesquisados os materiais, equipamentos e acabamentos fundamentais ao conceito abordado. Após estes, foi realizado o orçamento de todas as intervenções que deverão ser concretizadas, juntamente com todas as quantidades de cada um dos materiais.

Por fim, com todos os materiais e acabamentos decididos, foi elaborado o 3D, com o intuito de compreender melhor como irá ficar a projeção dos espaços.

5.1. Memória Descritiva e Justificativa

A memória descritiva e justificativa passa pela apresentação do projeto a realizar, referindo as soluções efetuadas em cada um dos espaços a intervir, fundamentando as escolhas concretizadas, com o intuito de tornar este projeto mais consistente e possível de concretizar fisicamente.

Esta composição foi elaborada segundo uma estrutura acessível e coerente, nomeadamente foi descrito o tipo de organização espacial projetado, manifestando os problemas iniciais deste edifício e que, por diante, foram resolvidos. Seguidamente, explicou-se a disposição das várias zonas pensadas, pormenorizando elementos fundamentais ao hotel e os seus clientes.

5.2. Desenhos Técnicos

De forma a especificar todas as componentes projetuais desta proposta, foram realizados vários desenhos técnicos, cada um deles referente a uma situação concreta, separando todos os elementos, tanto de comunicação como de funcionalidade e decoração.

A ordem de todos os desenhos foi pensada conforme a concretização processual do projeto. Todos os elementos técnicos representados nos desenhos são essenciais para uma melhor compreensão, tanto das soluções concretizadas, como dos elementos conceptuais que serão abordados.

Como primeiro desenho técnico foi representada a planta de localização que diz respeito à visão geral do edifício em questão, juntamente com as ruas e os terrenos que o rodeiam.

Seguindo-se a planta existente que representa a área total do edifício, mais pormenorizada que a anterior, e onde é também evidenciada a zona a intervir.

A planta de alterações está retratada através de linhas vermelhas e amarelas, e cada uma delas corresponde às paredes a construir e a demolir, respetivamente, com as medidas estruturadas.

Se forma a definir os espaços e o circuito a seguir, foi elaborada a planta de zonamentos e circulação, onde demonstram uma mancha colorida correspondente a cada um dos espaços e qual o acesso aos mesmos.

Assim, surgiu a planta de apresentação, onde mostra todos os equipamentos funcionais, decorativos e confortáveis aos espaços, simultaneamente com a sinalização dos cortes e o seu sentido. Foi ainda elaborada uma planta idêntica, com o acréscimo das medidas dos equipamentos às zonas e uma planta de mobiliário e equipamento, onde são sinalizados os equipamentos através da numeração.

Em seguida, a planta de pavimentos e revestimentos, excluindo os equipamentos propostos, totalmente clara para uma compreensão nítida.

A planta de tetos, como o próprio nome indica, diz respeito ao tipo de teto falso e medidas que serão feitas, em cada uma das zonas.

Para além de plantas, foram também concretizados cortes, onde fosse possível a visualização dos espaços e dos equipamentos nos mesmos. Realizaram-se assim cortes longitudinais e cortes transversais do Hotel.

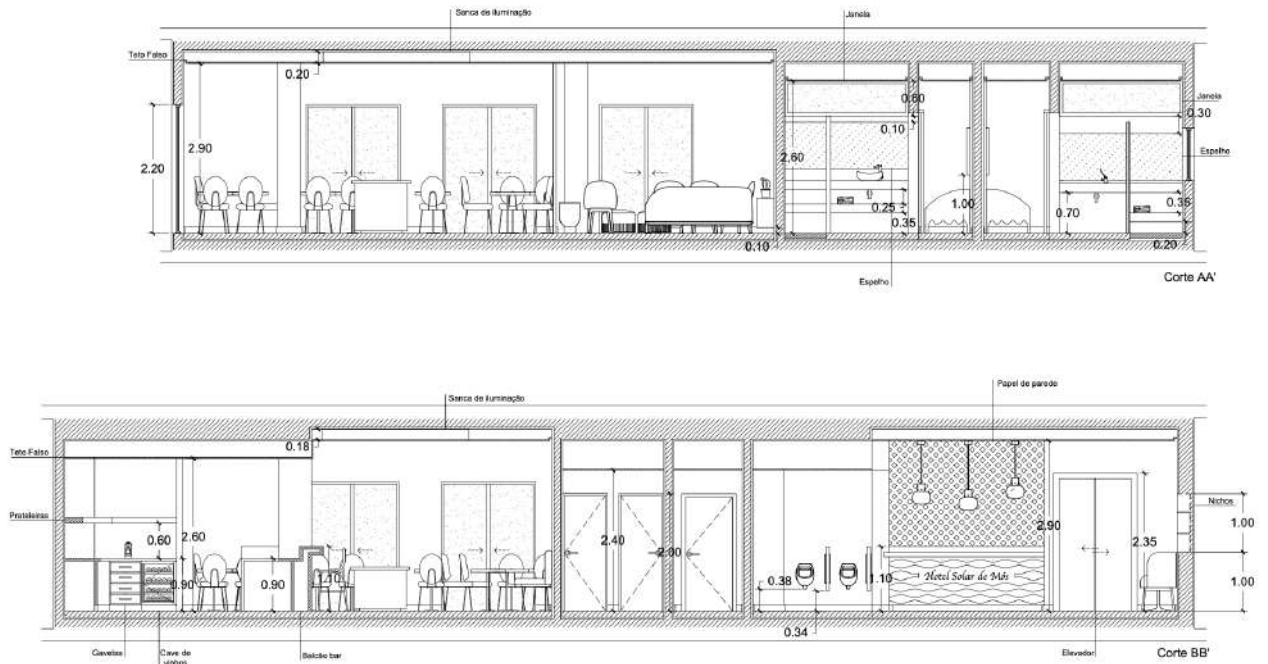


Figura 57 - Cortes Longitudinais AA' e BB'

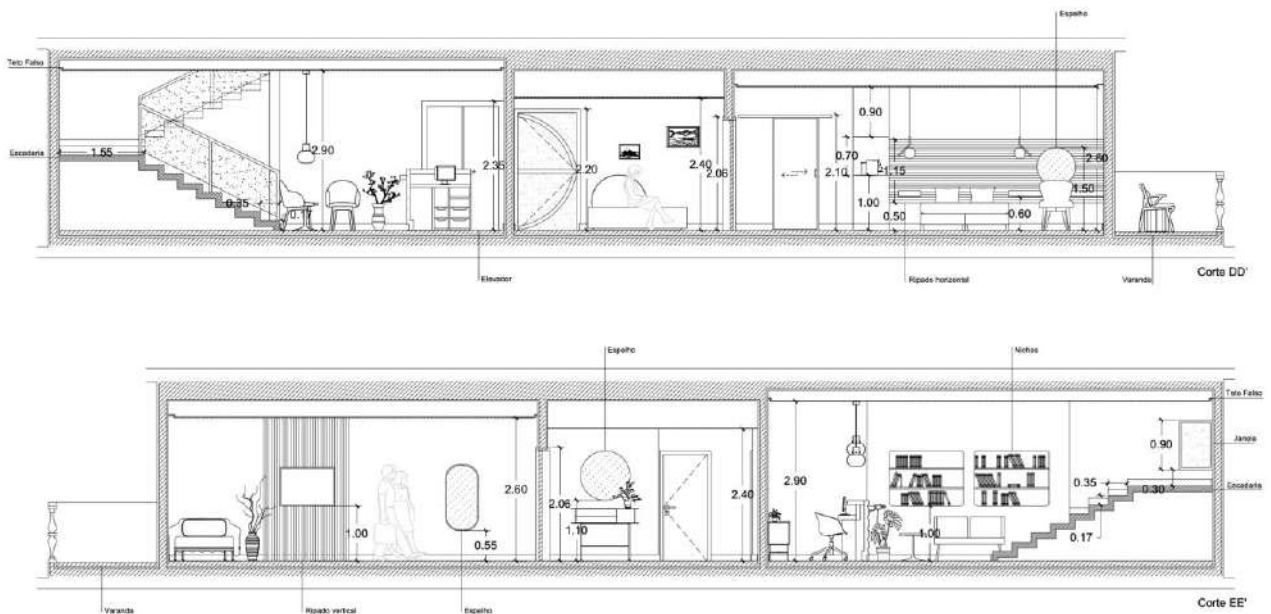


Figura 58 - Cortes Transversais DD' e EE'

Após estes, procedeu-se à elaboração da planta de iluminação, onde foram efetuados os cálculos relativamente à iluminação artificial, para que fossem estimados o número de lâmpadas em cada espaço e a distribuição mais plausível das mesmas. Estes cálculos são possíveis de consultar em apêndice.

De seguida, foi selecionado um espaço, particularmente a suite, para que se detalhassem as características que não são possíveis de observar na planta total à escala 1/50, concretizando estas ampliações à escala 1/20. A escolha desta deve-se à tipologia que o edifício apresenta, onde a suite é o espaço mais importante ao cliente. Projetando-se assim tanto a planta da suite, como também a de pavimentos e respetivamente os cortes da mesma.

De maneira a facilitar os trabalhos logísticos da rede de águas, esgotos, incêndios e aquecimento, ventilação e ar condicionado, foram desenvolvidas as plantas das mesmas.

Projetou-se ainda uma planta de circulação de mobilidade reduzida, com o intuito de oferecer mais procura e evidenciar o facto de que este hotel contém um quarto destinado apenas a pessoas com pouca mobilidade.

Por fim, desenvolveram-se os desenhos técnicos de conjunto, peça a peça e na chapa do equipamento escolhido, neste caso o balcão da receção, pois é um equipamento importante pela funcionalidade, complexidade que dispõe e pela difícil procura do mesmo para o espaço em concreto.

5.3. Folder

O folder consiste num ficheiro que inclui todos os acabamentos, materiais e equipamentos relevantes utilizados para a reabilitação do Hotel Solar de Mós.

Este foi estruturado da seguinte forma:

- Acabamentos Gerais;
- Zona de Receção;
- Zona de Passagem Comum
- Instalações Sanitárias Comuns Femininas;
- Instalações Sanitárias Comuns Masculinas;
- Instalações Sanitárias Comuns Mobilidade Reduzida;
- Suites Privativas;
- Instalações Sanitárias da Suite
- Instalações Sanitárias da Suite Mobilidade Reduzida;
- Zona de Lazer Exterior Privativo;
- Zona de Bar;
- Zona de Refeições;
- Zona de Estar.

Cada um dos materiais e equipamentos referidos têm as suas características gerais, nomeadamente a cor, o tipo de material, a sua dimensão, a referência e a marca.

5.4. Estimativa Orçamental

A elaboração da estimativa orçamental serve para saber o valor que será gasto para a concretização de um projeto como este.

Consequentemente à diversidade de materiais, acabamentos, equipamentos e intervenções estruturais que terão de ser alteradas, foi organizada a orçamentação, por forma a começar pelas remoções e demolições que serão necessárias. Seguindo-se da implementação dos revestimentos, pavimentos e pinturas, como também da colocação de novos vãos. Logo depois, são descritos todos os equipamentos em cada um dos espaços, respetivamente, a receção, as suites privativas, as instalações sanitárias, a zona de bar, refeições, sala de estar, zona de passagem comum e zona de lazer exterior privativo. Por fim, é referido a instalação elétrica de todo o edifício.

Após todos os trabalhos necessários para que este projeto tenha sucesso, tanto na sua concretização, como nos elementos que contém, será necessário um total de 190 015,11€.

5.5. Elementos de Comunicação (Renders)

Com a finalidade de comunicar melhor a proposta do projeto desenvolvido, foi elaborado o 3D dos espaços mais relevantes e significativos do edifício, como forma de representar o conceito decidido e a utilidade alterada para que o Hotel Solar de Mós receba maior número de turistas.



Figura 59 - Render Receção I



Figura 60 - Render Receção II



Figura 61 - Render Suite Privativa I



Figura 62 - Render Instalação Sanitária Suite I

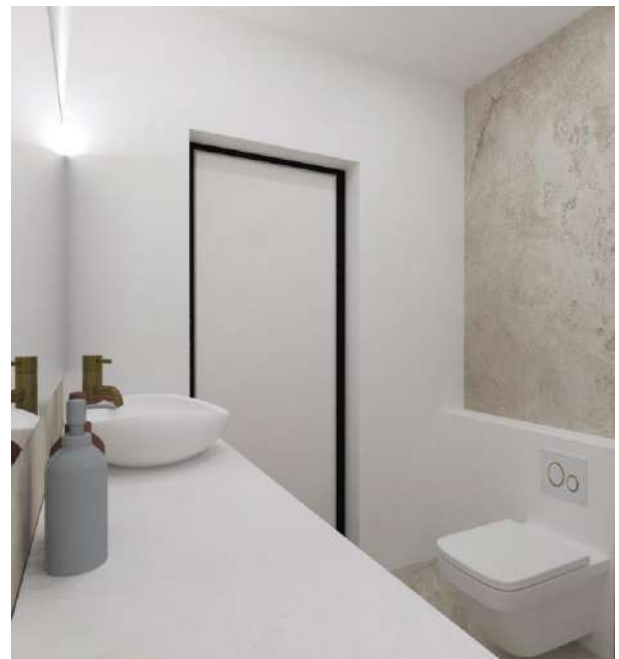


Figura 63 - Render Instalação Sanitária Suite II



Figura 64 - Render Zona de Refeições I



Figura 65 - Render Zona de Refeições II



Figura 66 - Render Zona de Refeições III



Figura 67 - Render Sala de Estar I

6. Conclusões

A realização deste projeto possibilitou a aplicação de todos os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura de Design de Interiores e Equipamento. Além disso, a complexidade do projeto e a conexão entre as diferentes unidades curriculares, contribuíram rigorosamente para mais uma etapa de aprendizagem crucial ao conhecimento e competência no futuro profissional.

Desde o início, compreendeu-se que este era um projeto bastante complexo, e que, conforme a dimensão do edifício, esta seria uma proposta desafiante.

Com a reabilitação do Hotel Solar de Mós, tencionou-se dar uma nova vida e conforto a este estabelecimento hoteleiro ultrapassado, onde era visível a sua degradação e outros tantos problemas ao nível da funcionalidade e ergonomia. A temática abordada neste hotel foi um ponto importante e de destaque para que este projeto funcionasse e adquira-se mais procura pelo turismo, destacando-se por elementos ligados à cidade envolvente, Lagos.

Esta proposta permitiu a recriação de um projeto de design de interiores em todas as etapas, desde o levantamento e organização do espaço à definição de materiais, equipamentos e visualização 3D.

Apesar deste projeto estar direcionado para a área do design de interiores, foram projetados conhecimentos por parte da área do design de equipamento, em alguns equipamentos, que se adequaram e ajustaram mais eficazmente nos espaços onde foram aplicados.

Em suma, apesar de todas as dificuldades encontradas ao longo de todo o projeto, foi sempre possível encontrar soluções, permitindo concluir este projeto, na minha perspetiva, de forma bastante mediana.

7. Referências Bibliográficas

7.1. Bibliografia

Foram consultadas as seguintes fontes bibliográficas:

- Regime Excepcional para a Reabilitação Urbana (RERU), adaptado à mobilidade reduzida;
- Regulamento Geral de Edificações Urbanas (RGEU), aprovado pelo Decreto-Lei nº 38382/51, de 7 de agosto de 1951. Ministério das obras Públicas – Gabinete do Ministro, Lisboa;
- Decreto-Lei 163/2006 de 08 de agosto de 2006. Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, Lisboa;
- Decreto-Lei nº 80/2017 de 30 de junho de 2017. Ministério da Economia, Lisboa;
- Decreto-Lei nº 220/2008 de 12 de novembro de 2008. Ministério da Administração Interna, Lisboa;
- Portaria nº 1532/2008 de 29 de dezembro de 2008. Ministério da Administração Interna, Lisboa.

8. Webgrafia

Foram consultadas as seguintes fontes de webgrafia:

- Archdaily, <https://www.archdaily.com/778503/sobreiras-nil-alentejo-country-hotel-fat-future-architecture-thinking>;
<https://www.archdaily.com/915359/hotel-mercier-5-star-at-mansion-castelar-cruz-y-ortiz-arquitectos>;
<https://www.archdaily.com/907090/olea-all-suite-hotel-block722-architects-plus>;
- Tripadvisor, [https://www.tripadvisor.pt/Attractions-g189117-Activities-Lagos Faro District Algarve.html](https://www.tripadvisor.pt/Attractions-g189117-Activities-Lagos-Faro-District-Algarve.html);
- Vaga Mundos, <https://www.vagamundos.pt/visitar-lagos-algarve-roteiro-guia/>;
- Algarve South Portugal, <https://algarve-south-portugal.com/pt/lagos-1-semana-br.html>;
- Férias em Portugal, <https://www.feriasemportugal.com/lagos>;
- Mais Turismo, <https://maisturismo.org/guia-ca-cidade-de-lagos/>;
- Contando Destinos, <https://www.contandodestinos.com/2017/11/ponta-da-piedade-lagos-algarve-portugal.html>;
- Lugares Incertos, <https://www.lugaresincertos.com/inspiracao-viagem/visitar-ponta-piedade-passadicos-lagos/>;
- Wikipédia, https://pt.wikipedia.org/wiki/Estilo_manuelino;
- Estilos Arquitetónicos, <https://www.estilosarquiteticos.com.br/estilo-manuelino/>;
- Hotel Solar de Mós, <http://www.solar-de-mos.com>.

Apêndice

Apêndice I - Desenhos Processuais

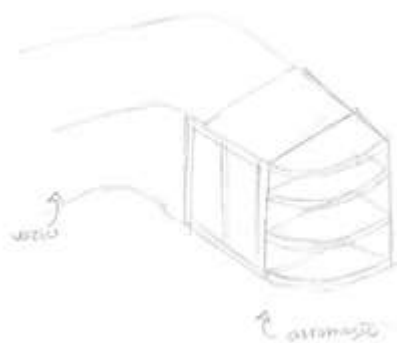


Figura 68 - Desenhos Processuais da Arrumação do Balcão da Recepção

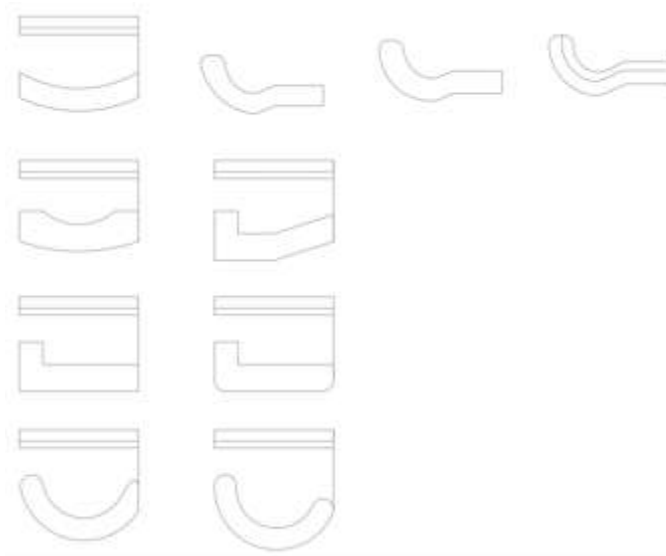


Figura 69 - Desenhos Processuais de Formatos do Balcão da Recepção

Apêndice II - Maquetes



Figura 70 - Maquete de Estudo do Balcão da Recepção Exterior

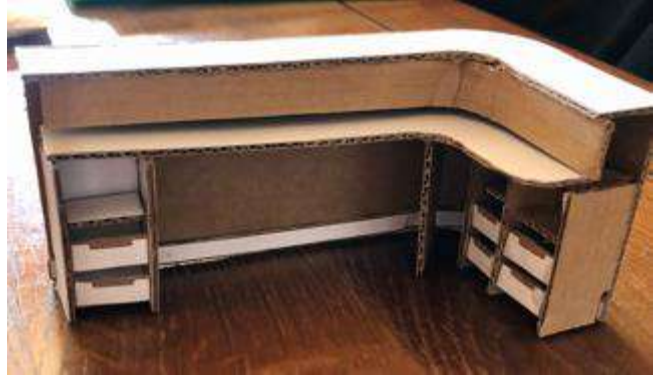


Figura 71 - Maquete de Estudo do Balcão da Recepção Interior



Figura 72 - Maquete Final do Balcão da Recepção Interior



Figura 73 - Maquete Final do Balcão da Recepção Exterior

Apêndice III - Visualização 3D



Figura 74 - Render Recepção III



Figura 75 - Render Recepção IV



Figura 76 - Render Zona de Refeições IV



Figura 77 - Render Zona de Refeições V



Figura 78 - Render Zona de Bar



Figura 79 - Render Zona de Refeições VI



Figura 80 - Render Suite Privativa II

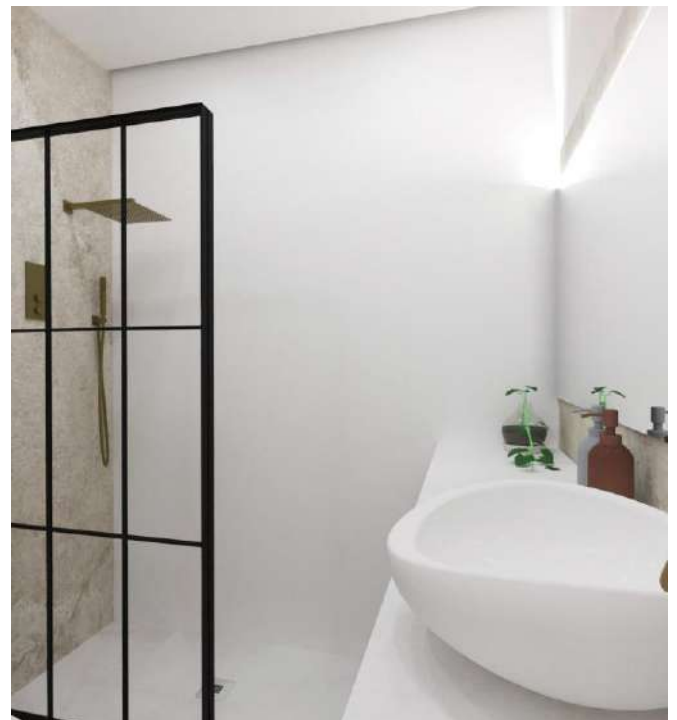


Figura 81 - Render Instalação Sanitária Suite III



Figura 82 - Render Sala de Estar II



Figura 83 - Render Sala de Estar III

Apêndice IV - Cálculos de Iluminação

Para adequar a iluminação interior em cada espaço foram efetuados os seguintes cálculos.

Suite Privativa - F

Dados	
Comprimento (C) = 4,52m	Coeficientes de reflexão:
Largura (L) = 3,20m	Teto (branco) = 85%
Pé-direito = 2,60m	Paredes (branco) = 85%
Altura do plano = 0,72m	Plano de trabalho (madeira clara) = 40%
Nível de iluminância recomendado (E) = 300 lux	Lâmpada = 630 lm (direta)

$$\text{Altura útil (hu)} = 2,60 - 0,72 = 1,88\text{m}$$

$$K = (C \times L) / (C + L) / \text{hu} = 14,46 / 7,72 / 1,88 = 1$$

$$\mu = 62\%$$

$$\Phi_t = E \times S \times (d / \mu) = 300 \times 14,46 \times (0,88 / 0,62) = 300 \times 14,46 \times 1,42 = 6\,156,96$$

$$N = \Phi_t / \Phi_l = 6\,156,96 / 630 = 9,77 \approx 10 \text{ lâmpadas}$$

Instalação Sanitária da Suite Privativa - H

Dados	
Comprimento (C) = 2,00m	Coeficientes de reflexão:
Largura (L) = 2,10m	Teto (cinzento médio) = 45%
Pé-direito = 2,60m	Paredes (cinzento médio) = 45%
Altura do plano = 0,90m	Plano de trabalho (cinzento claro) = 70%
Nível de iluminância recomendado (E) = 200 lux	Lâmpada = 420 lm (direta)

$$\text{Altura útil (hu)} = 2,60 - 0,90 = 1,70\text{m}$$

$$K = (C \times L) / (C + L) / \text{hu} = 4,20 / 4,10 / 1,70 = 0,60$$

$$\mu = 37\%$$

$$\Phi_t = E \times S \times (d / \mu) = 200 \times 4,20 \times (0,88 / 0,37) = 200 \times 4,20 \times 2,38 = 1\,999,20$$

$$N = \Phi_t / \Phi_l = 1\,999,20 / 420 = 4,76 \approx 5 \text{ lâmpadas}$$

Zona de Passagem Comum - B1

Dados

Comprimento (C) = 1,21m	Coeficientes de reflexão: Teto (branco) = 85% Paredes (branco) = 85% Plano de trabalho (madeira clara) = 40% Lâmpada = 630 lm (indireta)
Largura (L) = 6,11m	
Pé-direito = 2,40m	
Altura do plano = 1,80m	
Nível de iluminância recomendado (E) = 300 lux	

$$\text{Altura útil (hu)} = 2,40 - 1,80 = 0,60\text{m}$$

$$K = (C \times L) / (C + L) / \text{hu} = 7,39 / 7,32 / 0,60 = 1,68$$

$$\mu = 68\%$$

$$\Phi_t = E \times S \times (d / \mu) = 300 \times 7,39 \times (0,88 / 0,68) = 300 \times 7,39 \times 1,29 = 2\,859,93$$

$$N = \Phi_t / \Phi_l = 2\,859,93 / 630 = 4,54 \approx 5 \text{ lâmpadas}$$

Zona de Passagem Comum - B2

Dados

Comprimento (C) = 1,87m	Coeficientes de reflexão: Teto (branco) = 85% Paredes (branco) = 85% Plano de trabalho (madeira clara) = 40% Lâmpada = 630 lm (direta)
Largura (L) = 1,16m	
Pé-direito = 2,40m	
Altura do plano = 0,95m	
Nível de iluminância recomendado (E) = 300 lux	

$$\text{Altura útil (hu)} = 2,40 - 0,95 = 1,45\text{m}$$

$$K = (C \times L) / (C + L) / \text{hu} = 2,17 / 3,03 / 1,45 = 0,49$$

$$\mu = 51\%$$

$$\Phi_t = E \times S \times (d / \mu) = 300 \times 2,17 \times (0,88 / 0,51) = 300 \times 2,17 \times 1,73 = 1\,126,23$$

$$N = \Phi_t / \Phi_l = 1\,126,23 / 630 = 1,79 \approx 2 \text{ lâmpadas}$$

Zona de Passagem Comum - B3

Dados

Comprimento (C) = 3,82m	Coeficientes de reflexão: Teto (branco) = 85% Paredes (branco) = 85% Plano de trabalho (madeira clara) = 40% Lâmpada = 630 lm (indireta)
Largura (L) = 3,77m	
Pé-direito = 2,40m	
Altura do plano = 1,80m	
Nível de iluminância recomendado (E) = 300 lux	

$$\text{Altura útil (hu)} = 2,40 - 1,80 = 0,60\text{m}$$

$$K = (C \times L) / (C + L) / \text{hu} = 14,40 / 7,59 / 0,60 = 3,16$$

$$\mu = 74\%$$

$$\Phi_t = E \times S \times (d / \mu) = 300 \times 14,40 \times (0,88 / 0,74) = 300 \times 7,39 \times 1,19 = 5\,140,80$$

$$N = \Phi_t / \Phi_l = 5\,140,80 / 630 = 8,16 \approx 8 \text{ lâmpadas}$$

Instalações Sanitárias Comuns Femininas - C

Dados

Comprimento (C) = 3,23m	Coeficientes de reflexão: Teto (cinzento médio) = 45% Paredes (cinzento médio) = 45% Plano de trabalho (cinzento claro) = 70% Lâmpada = 760 lm (direta)
Largura (L) = 1,72m	
Pé-direito = 2,40m	
Altura do plano = 0,90m	
Nível de iluminância recomendado (E) = 400 lux	

$$\text{Altura útil (hu)} = 2,40 - 0,90 = 1,50\text{m}$$

$$K = (C \times L) / (C + L) / \text{hu} = 5,56 / 4,95 / 1,50 = 0,75$$

$$\mu = 44\%$$

$$\Phi_t = E \times S \times (d / \mu) = 400 \times 5,56 \times (0,88 / 0,44) = 400 \times 5,56 \times 2 = 4\,448$$

$$N = \Phi_t / \Phi_l = 4\,448 / 760 = 5,85 \approx 6 \text{ lâmpadas}$$

Instalações Sanitárias Comuns para Mobilidade Reduzida - D

Dados

Comprimento (C) = 1,39m	Coeficientes de reflexão:
Largura (L) = 1,69m	Teto (cinzento médio) = 45%
Pé-direito = 2,40m	Paredes (cinzento médio) = 45%
Altura do plano = 0,90m	Plano de trabalho (cinzento claro) = 70%
Nível de iluminância recomendado (E) = 400 lux	Lâmpada = 760 lm (direta)

$$\text{Altura útil (hu)} = 2,40 - 0,90 = 1,50\text{m}$$

$$K = (C \times L) / (C + L) / \text{hu} = 2,35 / 3,08 / 1,50 = 0,51$$

$$\mu = 37\%$$

$$\Phi_t = E \times S \times (d / \mu) = 400 \times 2,35 \times (0,88 / 0,37) = 400 \times 2,35 \times 2,38 = 2\,237,20$$

$$N = \Phi_t / \Phi_l = 2\,237,20 / 760 = 2,94 \approx 2 \text{ lâmpadas}$$

Instalações Sanitárias Comuns Masculinas- E

Dados

Comprimento (C) = 2,41m	Coeficientes de reflexão:
Largura (L) = 2,73m	Teto (cinzento médio) = 45%
Pé-direito = 2,40m	Paredes (cinzento médio) = 45%
Altura do plano = 0,90m	Plano de trabalho (cinzento claro) = 70%
Nível de iluminância recomendado (E) = 400 lux	Lâmpada = 760 lm (direta)

$$\text{Altura útil (hu)} = 2,40 - 0,90 = 1,50\text{m}$$

$$K = (C \times L) / (C + L) / \text{hu} = 6,58 / 5,14 / 1,50 = 0,85$$

$$\mu = 44\%$$

$$\Phi_t = E \times S \times (d / \mu) = 400 \times 6,58 \times (0,88 / 0,44) = 400 \times 6,58 \times 2 = 5\,264$$

$$N = \Phi_t / \Phi_l = 5\,264 / 760 = 6,93 \approx 7 \text{ lâmpadas}$$

Zona de Receção - A1

Dados

Comprimento (C) = 5,47m	Coeficientes de reflexão:
Largura (L) = 6,90m	Teto (branco) = 85%
Pé-direito = 2,90m	Paredes (amarelo forte) = 65%
Altura do plano = 1,10m	Plano de trabalho (creme pálido) = 80%
Nível de iluminância recomendado (E) = 500 lux	Lâmpada = 1050 lm (direta)

$$\text{Altura útil (hu)} = 2,90 - 1,10 = 1,80\text{m}$$

$$K = (C \times L) / (C + L) / hu = 37,74 / 12,37 / 1,80 = 1,69$$

$$\mu = 71\%$$

$$\Phi_t = E \times S \times (d / \mu) = 500 \times 37,74 \times (0,88 / 0,71) = 500 \times 37,74 \times 1,24 = 23\,398,80$$

$$N = \Phi_t / \Phi_l = 23\,398,80 / 1050 = 22,28 \approx 22 \text{ lâmpadas}$$

Zona de Receção - A2

Dados

Comprimento (C) = 2,60m	Coeficientes de reflexão:
Largura (L) = 2,80m	Teto (branco) = 85%
Pé-direito = 2,90m	Paredes (branco) = 85%
Altura do plano = 0,90m	Plano de trabalho (madeira clara) = 40%
Nível de iluminância recomendado (E) = 500 lux	Lâmpada = 1050 lm (direta)

$$\text{Altura útil (hu)} = 2,90 - 0,90 = 2\text{m}$$

$$K = (C \times L) / (C + L) / hu = 7,28 / 5,40 / 2 = 0,67$$

$$\mu = 51\%$$

$$\Phi_t = E \times S \times (d / \mu) = 500 \times 7,28 \times (0,88 / 0,51) = 500 \times 7,28 \times 1,73 = 6\,227,20$$

$$N = \Phi_t / \Phi_l = 6\,227,20 / 1050 = 6 \approx 6 \text{ lâmpadas}$$

Zona de Bar - L**Dados**

Comprimento (C) = 4,00m	Coefficientes de reflexão:
Largura (L) = 4,20m	Teto (branco) = 85%
Pé-direito = 2,60m	Paredes (branco) = 85%
Altura do plano = 0,90m	Plano de trabalho (branco) = 85%
Nível de iluminância recomendado (E) = 400 lux	Lâmpada = 760 lm (direta)

$$\text{Altura útil (hu)} = 2,60 - 0,90 = 1,40\text{m}$$

$$K = (C \times L) / (C + L) / \text{hu} = 16,80 / 8,20 / 1,40 = 1,46$$

$$\mu = 68\%$$

$$\Phi_t = E \times S \times (d / \mu) = 400 \times 16,80 \times (0,88 / 0,68) = 400 \times 16,80 \times 1,29 = 8\,668,80$$

$$N = \Phi_t / \Phi_l = 8\,668,80 / 760 = 11,41 \approx 11 \text{ lâmpadas}$$

Zona de Refeições - K1**Dados**

Comprimento (C) = 6,70m	Coefficientes de reflexão:
Largura (L) = 6,30m	Teto (branco) = 85%
Pé-direito = 2,90m	Paredes (verde forte) = 20%
Altura do plano = 0,80m	Plano de trabalho (madeira clara) = 40%
Nível de iluminância recomendado (E) = 400 lux	Lâmpada = 760 lm (direta)

$$\text{Altura útil (hu)} = 2,90 - 0,80 = 2,10\text{m}$$

$$K = (C \times L) / (C + L) / \text{hu} = 42,21 / 13 / 2,10 = 1,55$$

$$\mu = 60\%$$

$$\Phi_t = E \times S \times (d / \mu) = 400 \times 42,21 \times (0,88 / 0,60) = 400 \times 42,21 \times 1,47 = 24\,819,48$$

$$N = \Phi_t / \Phi_l = 24\,819,48 / 760 = 32,66 \approx 33 \text{ lâmpadas}$$

Zona de Refeições - K2

Dados

Comprimento (C) = 4,00m	Coeficientes de reflexão:
Largura (L) = 4,10m	Teto (branco) = 85%
Pé-direito = 2,60m	Paredes (verde forte) = 20%
Altura do plano = 0,70m	Plano de trabalho (madeira clara) = 40%
Nível de iluminância recomendado (E) = 400 lux	Lâmpada = 760 lm (dieta)

$$\text{Altura útil (hu)} = 2,60 - 0,70 = 1,90\text{m}$$

$$K = (C \times L) / (C + L) / \text{hu} = 16,40 / 8,10 / 1,90 = 1,07$$

$$\mu = 50\%$$

$$\Phi_t = E \times S \times (d / \mu) = 400 \times 16,40 \times (0,88 / 0,50) = 400 \times 16,40 \times 1,76 = 11\,545,60$$

$$N = \Phi_t / \Phi_l = 11\,545,60 / 760 = 15,19 \approx 15 \text{ lâmpadas}$$

Zona de Estar - J

Dados

Comprimento (C) = 5,90m	Coeficientes de reflexão:
Largura (L) = 3,17m	Teto (branco) = 85%
Pé-direito = 2,90m	Paredes (branco) = 85%
Altura do plano = 0,60m	Plano de trabalho (madeira clara) = 40%
Nível de iluminância recomendado (E) = 300 lux	Lâmpada = 630 lm (semi-direta)

$$\text{Altura útil (hu)} = 2,90 - 0,60 = 2,30\text{m}$$

$$K = (C \times L) / (C + L) / \text{hu} = 18,70 / 9,07 / 2,30 = 0,90$$

$$\mu = 62\%$$

$$\Phi_t = E \times S \times (d / \mu) = 300 \times 18,70 \times (0,88 / 0,62) = 300 \times 18,70 \times 1,42 = 7\,966,20$$

$$N = \Phi_t / \Phi_l = 7\,966,20 / 630 = 10,48 \approx 11 \text{ lâmpadas}$$